

Benjamin Constant, 16 de maio de 1996

Ilmos. Srs.  
Membros da Diretoria do  
Magüta-Centro de Documentação e Pesquisa do Alto Solimões

Prezados senhores,

Ficamos surpresos com a ordem, transmitida por Paulo Roberto de Abreu Bruno (Tesoureiro do Magüta-CDPAS), que estava acompanhado de Fábio Vaz de Almeida, de fechar o Museu Magüta e dispensar seus funcionários. Paulo ordenou a Constantino Ramos Lopes (funcionário do Museu) que entregasse as chaves do Museu no dia 17/05 à Nino Fernandes (1º Secretário do Magüta-CDPAS) e que todas as atividades fossem encerradas. Quando Constantino alegou que o Museu estava funcionando, que a Biblioteca recebia muitos alunos e não podia parar e que, portanto, não seria justo fechá-lo, Paulo disse que então não efetuará o pagamento à Constantino dos salários atrasados desde junho de 1995. Como foi pedida a carteira de trabalho de Constantino, assim como de outros funcionários do Magüta-CDPAS, com o objetivo de dar baixa e demitir os funcionários, esse procedimento deixou claro para todos que o Magüta-CDPAS estaria encerrando suas atividades.

Sobre essa situação absurda e autoritária, temos vários pontos a considerar:

O Magüta-CDPAS possui um Estatuto, onde consta no Art. 6º do Capítulo I, que "o prazo de duração do Centro será indeterminado, até que haja explícita manifestação contrária de parte de seus membros fundadores ou da Direção, ratificada por maioria absoluta dos associados, expressa em Assembléia Geral". E no Capítulo VI, Art. 28º o Estatuto diz que "O Centro será dissolvido por decisão de Assembléia Geral Extraordinária, em regime de maioria absoluta, especialmente convocada para esse fim, quando tornar-se impossível a continuação de suas atividades".

Considerando-se que não foi convocada uma Assembléia Geral para a resolução dos problemas administrativos e financeiros do Magüta-CDPAS, a leitura que se faz é que essa decisão partiu de algumas pessoas e não da maioria dos associados, tampouco da Comissão Indígena e da totalidade dos membros da Diretoria. Não aconteceu, aos menos, uma reunião especial com todos os membros da Diretoria, já que o 2º Secretário, Adércio Custódio, não tinha conhecimento de tais decisões.

Desta forma, foi uma decisão arbitrária e desrespeitosa, sem consultar os funcionários ticuna do Museu, Jaime Custódio Manuel e Constantino Ramos Lopes, e sua assessora, Jussara Gomes Gruber, sobre as possibilidades que teria de continuar funcionando. Não houve, também, nenhum interesse em averiguar de que maneira o Museu está conseguindo meios para continuar suas ações, nem mesmo uma preocupação com os compromissos já assumidos pelo Museu e sua equipe técnica quanto a sua programação de trabalho para os próximos meses.

Acervo  
ISA

e anos, bem como quanto às expectativas de outras pessoas envolvidas no trabalho. De outro lado, a Biblioteca do Museu vem atendendo cerca de 40 alunos por dia, alunos e professores da cidade que só têm nessa Biblioteca os livros necessários a seus estudos e pesquisas.

Cabe salientar que o Museu, como todos sabem, recebe diariamente visitantes, turistas, pesquisadores, e principalmente alunos das escolas de Benjamin Constant, para os quais foi feito um programa especial de visitação orientada. Este programa, divulgado em todas as escolas de Benjamin Constant no mês de abril através de cartazes e de contatos pessoais feitos por Constantino, tem o objetivo de aproximar as gerações mais jovens da cultura e da história dos Ticuna, para que sejam desfeitas as idéias preconceituosas e discriminatórias em relação aos índios. Nesse sentido, o Museu tem sido um importante instrumento de transformação, possibilitando o estabelecimento de relações mais equilibradas entre índios e brancos na região. Entre abril e maio, visitaram o Museu mais de 1.000 alunos, fato que indica o sucesso desse programa.

É preciso salientar também, que o Museu já assumiu vários compromissos com outras instituições do país e do estrangeiro, para a realização de exposições, palestras e outras atividades de divulgação da cultura ticuna. O Museu participará, por exemplo, de uma exposição sobre a Amazônia, a ser inaugurada no mês de dezembro no Tropenmuseum (que faz parte do Instituto Real dos Trópicos) em Amsterdã, a qual será inaugurada por Pedro Inácio Pinheiro. Em agosto fará uma exposição no Museu de Folclore da Funarte, no Rio de Janeiro. No segundo semestre organizará uma exposição itinerante nas aldeias ticuna. O Museu, portanto, dispõe de uma programação muito bem organizada e de uma equipe técnica competente que vem dando continuidade ao trabalho com muito esforço e dedicação, mesmo sem recebimento de salários e mesmo sem o financiamento do Magüta-CDPAS - apesar de constar no estatuto desta entidade, no Capítulo I, Art. 3º, letra a) que para alcançar seus objetivos o Centro seria responsável pela manutenção de seu museu etnográfico.

Esta manutenção há muito tempo não existe. A partir de junho de 1995 os funcionários do Magüta-CDPAS, incluindo os do Museu, deixaram de receber seus salários. E desde lá mais tempo, o Museu não recebe do Magüta-CDPAS nenhum tipo de recurso para suas atividades. Possivelmente, umas das razões dessa falta de recursos do Magüta-CDPAS é o próprio desinteresse de seu Tesoureiro, que confessa, em carta enviada à assessora Jussara (em outubro de 1995), não se adaptar a esse tipo de trabalho e não ter interesse em se esforçar para fazê-lo. Diz ainda, entre outras coisas, que a iniciativa de Jussara de passar os projetos de educação para serem geridos na própria região é louvável, pois contribui para que não se acumulem mais problemas no Magüta-CDPAS. Ver carta em anexo

Não houve nenhuma justificativa formal, por parte das pessoas encarregadas de elaborar projetos para manutenção do Magüta-CDPAS, junto às assessorias e às equipes de trabalho sobre a situação financeira da entidade. Em maio de 1995, os funcionários do Magüta, preocupados com a situação difícil que se esboçava, enviaram uma carta à Jussara Gomes Gruber pedindo que esta os auxiliasse na preparação de projetos para obtenção de recursos financeiros destinados à manutenção da entidade, como pode ser visto em anexo.

Considerando esta situação; considerando que compomos a equipe do Museu, e que temos consciência de sua importância e dos nossos compromissos com essa iniciativa em função dos resultados positivos já alcançados; considerando a repercussão, no âmbito regional, nacional e mesmo internacional dos trabalhos aí realizados, os quais têm servido para divulgar os Ticuna e

2

obter apoios para também para outros projetos, como por exemplo o projeto de educação: tomamos providências para obter recursos especiais e emergenciais, de modo a evitar o fechamento do Museu e o encerramento de suas atividades. O Museu, então, vem se mantendo com um pequeno programa de venda de artesanato e cartões, com as doações de turistas, com o dinheiro obtido através do Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade.

Não queríamos que o Museu tomasse o mesmo rumo do projeto de saúde, para dar um exemplo, que interrompeu suas atividades, ficando o barco do projeto totalmente abandonado. Mesmo depois da reforma continua sem uso. Ou seja, o Museu ou os barcos, o flutuante e outros, constituem um patrimônio que deve ser administrado em benefício dos Ticuna, pois foram obtidos com recursos solicitados em seu nome.

Dada a situação de abandono, sem remuneração e sem nenhuma satisfação por parte das pessoas encarregadas de obter recursos e preparar projetos para manutenção do patrimônio e continuidade dos projetos do Magüta-CDPAS, a equipe do Museu tomou, com o conhecimento e aprovação do Presidente do Magüta, Pedro Inácio Pinheiro, as medidas necessárias para continuar o trabalho iniciado.

Visto a situação de isolamento, buscamos a pareceria e o apoio de outras instituições, museus e pessoas (do país e de outros países), que direta ou indiretamente colaboraram para a sobrevivência do Museu e para sua divulgação. Não podemos esquecer que o Museu Magüta foi destacado em 1995 pelo Comitê Brasileiro do ICOM (Conselho Internacional de Museus) e com o Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade. Naturalmente que, o Museu sendo fechado, deveremos prestar esclarecimentos às instituições que destacaram o Museu e aos seus colaboradores, parceiros e simpatizantes. Isso colocaria o Museu, o Magüta-CDPAS e as equipes de trabalho numa situação constrangedora, prevendo-se, logicamente, repercussões negativas também para o povo Ticuna.

Solicitamos, portanto, maiores esclarecimentos sobre essa questão, caso contrário nos sentiremos na obrigação e no direito de tomar outras providências.

Atenciosamente,

Jussara Gomes Gruber  
Constantino Ramos Lopes  
Jaime Custódio Manuel

Equipe do Museu Magüta